

PEDRINHO E O CIRCO

Peça infantil de: Manoela Ferreira

Personagens: Pedrinho
Dona Zefa
Vizinha
Sr. Lyn-po

Sr. Rosca
Enfermeira
Dr. Otávio
Palhaco
Mágico Tirulira

D. Chico Tão
Mestre de cerimônias
Cavalinho
Madrinha de pulgas

LIVRE1º ATO

Uma rua; ao fundo, as casas de dona Zefa, sr. Lyn-po, sr. Rosca e dr. Otávio. Pedrinho está sentado na calçada; levanta e caminha na beira do palco com os braços abertos, como um equilibrista, assobiando a valsa "Branca" de Zéquinha de Abreu.

D. ZEFA- (saindo de sua casa) Pedrinho! Pedrinho!!!

VIZINHA- (entrando) Bom-dia, d. Zefa.

D. ZEFA- Bom-dia, vizinha. Não viu meu filho Pedrinho?

VIZINHA- Vi, sim. Está lá na beira da calçada, brincando de equilibrista.

D. ZEFA- Eu já imaginava. Desde que apareceu esse circo na cidade, Pedrinho não quis mais estudar, nem de ficar em casa. Só fica na rua, caminhando assim na beira da calçada, como se fosse equilibrista. Bem, com licença, vizinha. Vou chamar meu filho.

VIZINHA- Pois não, d. Zefa. Não quer nada do armazém?

D. Zefa- Não, obrigado. Daqui a pouco vou ter que sair também às compras.

VIZINHA- Até logo, então.

D. Zefa- Até logo. (a vizinha sai; d. Zefa vai até Pedrinho) Pedrinho!

PEDRINHO- Sim, mamãe.

D. ZEFA- Você já fez suas lições?

PEDRINHO- Não, não fiz ainda...

D. Zefa- Mas o que é que você ficou fazendo durante toda manhã?

PEDRINHO- (encabulado) Estava treinando para equilibrista de circo.

D. ZEFA- Então você passou novamente o seu tempo caminhando sobre os telhados das casas? (Pedrinho faz um sinal afirmativo) Mas eu já expliquei tantas vezes que isso é perigoso, que você pode cair e se machucar... Pode mesmo quebrar as telhas ou cair dentro de alguma chaminé!

PEDRINHO- Mas mamãe, eu queria tanto trabalhar no circo, e para isso, é preciso estar bem preparado!

D. ZEFA- Você precisa estudar primeiro. Depois, quando fôr grande, poderá escolher o trabalho que quiser. Por enquanto, obedeça à sua mãe. Vá fazer suas lições e deixe para mais tarde essa história de equilibrista.

PEDRINHO- Sim, mamãe... (Pedrinho e d. Zefa entram em casa; pouco depois sai D. Zefa de chapéu e bolsa; Pedrinho sai cuidadosamente, olhando para os lados) Vou aproveitar que estou sozinho e vou subir ao telhado da casa. Mamãe não demora voltar, por isso tenho de ser rápido. (sobe ao telhado da casa e desaparece atrás do cenário, sempre assobiando a valsa de circo); cai por trás do cenário fazendo um barulhão; d. Zefa, voltando, entra em casa e torna a aparecer à porta)

D. ZEFA- Pedrinho! Pedrinho! Onde estará esse menino? (aparece a vizinha) Vizinha, não viu o Pedrinho?

VIZINHA- Não, d. Zefa.

D. ZEFA- Ele prometeu que ficaria em casa estudando, mas mal eu saí, ele sumiu.

VIZINHA- A senhora procurou bem? Quem sabe ele ainda está lá dentro.

D. ZEFA- Vou procurar novamente. Com licença.

VIZINHA- Até logo. (d. Zefa entra em casa; a vizinha sai; Pedrinho aparece por detrás da casa, todo sujo de carvão, inclusive o rosto e os cabelos).

PEDRINHO- Puxa! Que tombo levei! Cai para dentro de uma chaminé e por sorte não me machuquei, mas o susto que levei já basta! E a sujeira de minha roupa? Vou pedir à mamãe para preparar um banho e dar-me roupas para trocar. se ela ficar braba comigo tem toda razão. (bate à porta da casa).

D. ZEFA- (abrindo a porta) Credo! Quem é você, menino?

PEDRINHO- Mamãe, será que você podia me arranjar um banho?

D. ZEFA- Menino sujo, acho que você se enganou! Sua casa deve ser outra e eu não sou sua mãe!

PEDRINHO- Mas, mamãe, você não me conhece mais? Sou eu, o Pedrinho. Estou um pouco sujo, mas estarei tão irreconhecível assim?

D. ZEPA- Não é só a sujeira que está diferente. Meu filho está de camisa branca e a sua é preta. Não, você está enganado. Eu não sou sua mãe e você não mora aqui. (fecha a porta, deixando o menino na rua).

PEDRINHO- E agora, o que vou fazer? Minha mãe não me reconheceu e eu não posso entrar em casa. Terei de passar a noite na rua. Além disso, onde irei almoçar? Preciso dar um jeito de ficar limpo outra vez. Mas onde poderei tomar banho? (senta na beira do palco, assobiando tristemente a música de sempre; de repente levanta-se de um salto) Mas claro!!! Onde é que se tira a sujeira? Na lavanderia! (dirige-se à lavanderia) Sr. Lyn-po! Sr. Lyn-po!

SR. LYN-PO- (aparecendo) Pronto, menino. Alguma mancha pela tilar? Lavamos tudo! Casacos, casacoês, calças, calções, saias, saiotos, blusas, blusões, camisas, camisões...

PEDRINHO- (interrompendo) Meninos, meninões?

SR. LYN-PO- Como? Meninos?

PEDRINHO- Sabe, Sr. Lyn-po, eu estou tão sujo que a minha mãe nem me conhece mais. Se o senhor pudesse me lavar, eu poderia voltar para casa. Caso contrário serei obrigado a passar a noite na rua. Será que o senhor teria a bondade de dar-me um banho?

SR. LYN-PO- Bem, não tenho muita experiência com meninos, mas se você não se importa de entrar um pouco na minha máquina de lavar roupa, poderíamos tentar.

PEDRINHO- Claro! Claro! Nunca tomei banho numa máquina, mas faria qualquer coisa para poder voltar para casa.

SR. LYN-PO- Então vamos. (entram na lavanderia; ouve-se o barulho de água e da máquina funcionando; reaparecem os dois, Pedrinho tão sujo como antes) Não entendo. Não posso compreender! Sempre consegui deixar tudo tão limpinho... Mas esse menino tem uma sujeira diferente. Como foi que você se sujou assim?

PEDRINHO- Cai de um telhado para dentro de uma chaminé.

SR. LYN-PO- Logo vi! Então não sabe que sujeira de desobediência, nem a melhor máquina de lavar tira?

PEDRINHO- Não, senhor, não sabia. E agora, que vou fazer?

SR. LYN-PO- Por que não pede ajuda ao Sr. Rosca? Ele é muito inteligente e talvez descubra um meio de deixá-lo branquinho outra vez.

PEDRINHO- Muito obrigado, Sr. Lyn-po. Vou agora mesmo falar com o padreiro. Adeu!

SR. LYN-PO- Até logo e boa sorte! (entra na lavanderia).

PEDRINHO- (dirige-se à padaria e chama) Senhor Rosca!

SR. ROSCA- Pronto, menino! Temos pães, pãezinhos, rosacas, rosquinhas, bolos, bolinhos, doces, docinhos, biscoitos biscoitinhos...

PEDRINHO- Um momento, Sr. Rosca! Não é nada disso que eu quero.

SR. ROSCA- Que é que você quer então? Numa padaria é isso mesmo que se vende.

PEDRINHO- Eu não quero comprar nada. Eu queria só ver se o senhor pode me ajudar a voltar para casa.

SR. ROSCA- Você não sabe mais o caminho?

PEDRINHO- O caminho eu sei, mas é que estou tão sujo que minha mãe não me conhece mais. Já estive na lavanderia do Sr. Lyn-po, mas ele não conseguiu tirar essa sujeira.

SR. ROSCA- Não conseguiu? mas que sujeira é essa?

PEDRINHO- (envergonhado) É sujeira de desobediência...

SR. ROSCA- Puxa, isso é grave. Deixe-me pensar... quem sabe se colísse com farinha? Você ficaria branquinho outra vez.

PEDRINHO- Boa idéia! Bem que o sr. Lyn-po disse que o senhor daria um jeito.

SR. ROSCA- Então vamos até a vizinha ver o que se pode fazer. (entram na padaria; Pedrinho volta todo coberto de farinha, com aspecto pior).

PEDRINHO- (muito triste) Agradeço muito sua boa vontade, sr. Rosca, mas agora é que mamãe não me reconheceria mesmo. O que vou fazer?

SR. ROSCA- Por que não vai até a casa do médico? Ele tem remédio para tudo.

PEDRINHO- Quem sabe ele pode tomar conta do meu caso... É isso mesmo... Vou pedir que ele me ajude. Vou correndo, sr. Rosca, pois já estou louco de saudades de casa. Até logo e obrigado pela farinha, ouviu? (corre até a casa do médico; o sr. Rosca entra na padaria)

PEDRINHO- Dr. Otávio! Por favor, abra a porta! (aparece a enfermeira)

ENFERMEIRA- Bom dia, menino. Que deseja?

PEDRINHO- Queria falar com o dr. Otávio. Ele está?

ENFERMEIRA- Está terminando de fazer curativo no dedão de um jogador de futebol, mas não vai demorar. Você está doente?

PEDRINHO- Estou... quer dizer, não sei muito bem. Mas será que ele vem logo? Estou com saudades de casa.

ENFERMEIRA- Iih! O seu caso parece grave. Não saia daí. Vou chamar o doutor. (a enfermeira entra e, em seguida, aparece o médico)

DOUTOR- Pronto, menininho. Se você está sentindo alguma dor eu a curarei num instante. Curo dor de cabeça, dor de cotovelo, dor de barriga, dor...

PEDRINHO- Desculpe doutor, mas eu não sinto dor alguma.

DOUTOR- Que quer que eu cure então?

PEDRINHO- O senhor não tem algum remédio para tirar manchas? Estou todo manchado.

DOUTOR- Claro, claro que sim! Curo varicela, varigela, saramoço, sarampão, catapora, urticaria... das coisas-me e curou-lo. Venha cá. Curou! As suas manchas são de sujeira mesmo! Isso qualquer banho cura.

PEDRINHO- Não cura, não, dr. Otávio. Já estive dentro da máquina de lavar roupa do sr. Lyn-po... Já tentei cobrir-me com a farinha do sr. Rosca, mas nada adianta...

DOUTOR- Mas como é que você se sujou desse jeito?

PEDRINHO- Cai dentro de uma chaminé...

DOUTOR- (com ar grave) ah! Então vai ver que é aquela famosa "Sujidãdibus Desobedientibus, conhecida como sujeira da desobediência.

PEDRINHO- Isto mesmo! Foi isso que me disse o sr. Lyn-po!

DOUTOR- Então, meu amiguinho, sinto decepçã-lo, mas não tenho remédio para isso... medicina moderna ainda não descobriu a vacina contra a desobediência infantil.

PEDRINHO- Quer dizer que eu vou ficar assim sujo mesmo, não adianta nada?

DOUTOR- Parece que existe um sábio que poderia ajudá-lo. Não sei onde você pode encontrar esse sábio, mas posso dizer o seu nome, se você quiser.

PEDRINHO- Quero, sim, Dr. Otávio. Vou procurá-lo por todos os lugares, até encontra-lo.

DOUTOR- Foi bom. O nome desse homem é Tirulira... mágico Tirulira. Só ele poderá ajudá-lo.

PEDRINHO- Muito obrigado, dr. Otávio. Vou começar a procurar o mágico agora mesmo. Até logo!

DOUTOR- Até logo! (dirige-se à plateia) Nunca vi um caso tão grave de "Sujidãdibus Desobedientibus". (entra em casa).

PEDRINHO- Fuxa! Acho que vai ser difícil encontrar o mágico Tirulira... Mas é a única pessoa que poderia ajudar-me a voltar para casa. O pior é que estou ficando cansado e com fome também. Ninguém poderia dar-me uma sopa tão gostosa como a da mãe. Acho que preciso trabalhar para ganhar comida. Mas onde poderia eu trabalhar? Na padaria do sr. Rosca e na lavanderia do sr. Lyn-po não é possível... Eles são tão limpinhos... não poderiam ter um ajudante tão sujo-assim. Dr. Otávio também não poderia me aceitar com toda essa sujeira... Além disso, não sei fazer nada. Em vez de estudar, eu passava o dia cavilhando sobre telhados... ah! mas claro! Como é que eu não pensei nisso antes? Vou falar com D. Chico Tão, o dono do circo! Ele vai ficar encantado ao ver como eu ando sobre telhados! Vou já, já falar com ele. (sai assobiando)

M
 A
 R
 T
 I
 N
 O

FAPO

(o interior de um circo, no pitadeiro, o palhaço ensaia uma série de cambalhotas; Pedrinho entra e fica parado, encabulado)

PALHAÇO- (terminando o ensaio) Você quer falar com o dono do circo, menino? (Pedrinho faz sinal afirmativo).

PALHAÇO- (para dentro) D. Chico Tão! D. Chico Tãooo!

CHICO TÃO- (entrando) Sim?

PALHAÇO- Parece que aquele menino quer falar com o senhor.

CHICO- Você quer falar comigo, menino?

PEDRINHO- Quería, sim senhor...

CHICO- Que é que você quer? Uma entrada para o circo?

PEDRINHO- Quería trabalhar no circo.

CHICO- Ah, sim? Pois então vamos ver o que você sabe fazer!

PEDRINHO- (tomando coragem) Eu sempre quis ser equilibrista.

CHICO- Então mostre-me a sua habilidade. Caminhe ali, sobre aquele arame.

PEDRINHO- Sim, senhor. (começa a caminhar, assobiando) Está bem assim?



4.

CHICO- Ótimo! Esse menino é um artista. Você pode ficar trabalhando conosco, mas com uma condição.

PEDRINHO- Farei qualquer coisa que o senhor mandar.

CHICO- Você precisa antes de mais nada, tomar um banho. Está imundo!

PEDRINHO- (tristonho) Então, nada feito.

CHICO- Mas se você tomar um banho, ficará limpinho para aparecer no espetáculo desta noite.

PEDRINHO- O senhor não compreendeu. É que a minha sujeira não sai mais. Já tomei banho numa máquina de lavar, já me cobri com farinha, já estive até consultando o dr. Otávio. Acontece que a minha sujeira é a famosa sujeira da desobediência, que não sai mais.

CHICO- Mas não sai mesmo?

PEDRINHO- Só há uma pessoa no mundo capaz de me deixar limpo outra vez. E eu não sei onde encontrar essa pessoa (chora). Não posso voltar para casa, porque estou tão sujo que a minha mãe não me reconheceu. Não posso trabalhar porque ninguém quer um empregado sujo. Que vou fazer agora?

CHICO- Lamento muito sua situação, meu amiguinho, mas você há de compreender que não posso apresentá-lo como artista. Um artista deve ser limpo.

PEDRINHO- Então, adeus. Obrigado, D. Chico Tão. (retira-se soluçando).

CHICO- Um momento, menino. Como é mesmo que você se chama?

PEDRINHO- Pedrinho.

CHICO- Bem, Pedrinho, quem sabe você fica conosco para cuidar do cavalinho e do elefante? Você sabe, o circo viajamuito, e talvez numa dessas viagens você encontre esse homem que o fará ficar novamente limpo.

PEDRINHO- Oh, D. Chico Tão, que bom! Se eu não estivesse tão sujo, poderia até abraçá-lo!

CHICO- Bem, então pode começar a trabalhar agora mesmo, Pedrinho. (o cavalinho entra conduzido pela domadora) Olhe, o cavalinho está aí. Fique tomando conta dele, enquanto eu converso com a domadora. (Pedrinho fica com o cavalinho; Chico Tão sai de cena com a domadora; Pedrinho senta-se num banco e começa a chorar; entra o mágico Tirulira).

MÁGICO- Ora, ora... mas porque está chorando assim, menino?

PEDRINHO- Estou com tanta saudade da minha casa. Queria poder voltar para lá.

MÁGICO- Quem sabe podemos dar um jeito nisso, Pedrinho?

PEDRINHO- (espantado) Épa! Como é que o senhor sabe o meu nome?

MÁGICO- Eu sou o mágico do circo...

PEDRINHO- Puxa... como é que pode... O senhor sabe fazer muitas mágicas assim.

MÁGICO- Muitas. Quer ver? Vou me concentrar. Você caminhou esta manhã sobre o telhado de uma casa, caindo dentro da chaminé.

PEDRINHO- E isto mesmo.

MÁGICO- Depois, quando quis entrar em casa sua mãe não o reconheceu.

PEDRINHO- Mas o senhor sabe tudo!

MÁGICO- Você pediu ajuda ao sr. Lyn-po, ao sr. Rosca e ao dr. Otávio...

PEDRINHO- E o dr. Otávio disse que só um mágico chamado Tirulira poderia me ajudar. Já que o senhor sabe tudo, poderia me informar onde posso encontrá-lo?

MÁGICO- Pois você está de sorte. Eu posso informá-lo que você está muito mais perto desse sábio do que imagina.

PEDRINHO- Não me diga que ele está na cidade.

MÁGICO- Melhor ainda.

PEDRINHO- Ele está no circo?

MÁGICO- Mais perto de você ainda.

PEDRINHO- Mais perto? Ele está no picadeiro? (olha em torno de si) Mas não há ninguém, a não ser nós dois. É o senhor esse sábio Tirulira?

MÁGICO- Exatamente. Agora que você já sabe disso, vamos ver o que posso fazer pelo seu caso. É um caso difícil, sabe? Para ficar limpinho novamente, você terá que me ajudar.

PEDRINHO- Que devo fazer? Estou disposto a tudo.

MÁGICO- Bem, em primeiro lugar você precisa saber porque ficou sujo.

PEDRINHO- Isso eu sei! Foi porque caí dentro da chaminé, não é?

MÁGICO- Não, não é tão simples assim. Você está com a sujeira da desobediência. Quer dizer que tudo aconteceu porque você não ouviu os conselhos de sua mãe.

PEDRINHO- Pense, Sr. Tirulira, não sabia que a desobediência pode ter consequências tão grandes assim.

MÁGICO- Pois é. A maioria dos meninos fica sabendo disso depois que as consequências aparecem.

PEDRINHO- Bem, agora que já sei, que mais devo fazer?

MÁGICO- Agora você terá de descobrir sem o meu auxílio, uma maneira de não deixar que isso aconteça.

PEDRINHO- Deixe-me pensar...para não acontecer novamente...Já sei! Não desobedecer mais!

MÁGICO- Isto mesmo! Você é um menino esperto!

PEDRINHO- Que mais devo fazer?

MÁGICO- Bem, o resto do trabalho é meu. Esta tarde, durante o espetáculo do circo, sem que você perceba, ficará lompinho outra vez.

PEDRINHO- Que bom, Sr. Tirulira!

MÁGICO- Bem, agora vamos sair do picadeiro, porque daqui a pouco vai começar a função. (saem os dois, Pedrinho conduzindo o cavalo)

PANO

3º ATO

(no picadeiro do circo, enquanto a banda toca uma marcha triunfal, desfilam os artistas do circo, sr. Chico Tão o mestre de cerimônias, os palhaços e os animais; terminado o desfile, o mestre de cerimônias dirige-se ao povo).

MESTRE- Respeitável público, boa-noite! O grande Circo Internacional tem a honra de apresentar nesta progressista cidade, o maior espetáculo da terra, desfilarão neste picadeiro, os maiores equilibristas, trapézistas, mágicos, domadores, ginastas, palhaços e bailarinas de várias partes do globo. E agora, muita atenção! Iniciando o espetáculo de hoje, vamos apresentar ao distinto público, Miss Mary, a domadora inglesa e seu cavalinho amestrado. (apresenta-se a domadora)

MESTRE- E depois desta notável demonstração de inteligência cavalara, temos a satisfação de anunciar um número vindo diretamente da Áustria para este picadeiro: Frau Gerda e suas pulgas acrobatas Flip e Flop! (apresenta-se a domadora com suas pulgas; o número é interrompido pela voz da mãe de Pedrinho; d. Zefa entra pela platéia em direção ao palco).

D. ZEFA- Pedrinho! Pedrinho!!!

FRAU GERDA- O que é isto?

MESTRE- Estão estragando o nosso número.

D. ZEFA- Pedrinho! Ninguém viu o Pedrinho? (confusão; os artistas espiam por entre as cortinas)

MESTRE- Mas afinal, o que há? Vou chamar D. Chico Tão. (sai; d. Zefa chega ao palco).

D. ZEFA- Pedrinho! Não viram o Pedrinho? procurei por todos os cantos da cidade, mas não posso encontrá-lo. Pedrinho! Se vocês o encontrarem, digam que estou com muitas saudades.

PEDRINHO- (entrando) Mamãe! Estou aqui! (limpo e arrumado)

D. ZEFA- Pedrinho! (corre e abraça-lo)

PEDRINHO- Você me reconhece, mamãe?

D. ZEFA- Claro que o reconheço. Onde já se viu uma mãe não reconhecer o filho? (os artistas do circo, o mestre de cerimônias, d. Chico Tão vão chegando para junto de d. Zefa e Pedrinho)

PEDRINHO- Mas eu bati lá em casa e pedi para tomar banho e você não me reconheceu.

D. ZEFA- Não me diga que aquele menino sujo era você. Conte-me como foi que aconteceu tudo.

PEDRINHO- Conto, sim. Mas, mamãe, veja! Estamos no meio do picadeiro! Interrompemos a função!

D. ZEFA- Meu Deus! É verdade! Nem me dei conta! Que vergonha!

PEDRINHO- D. Chico Tão vai ficar furioso.

CHICO- Quem é que vai ficar furioso?

PEDRINHO- O senhor estava aí?

CHICO- Estava. Ouvi tudo e não estou furioso, coisa nenhuma.

D. ZEFA- O senhor desculpe ter interrompido a função, mas eu estava tão preocupada...

CHICO- Não tem importância, minha senhora. Agora vamos continuar o espetáculo. A senhora está convidada a assistir de camarote junto com Pedrinho. Tenha a bondade. (mostra o camarote com um gesto; retiram-se os artistas).

MESTRE- Respeitável público! Por motivo de força maior, nosso espetáculo. A senhora

Mestre- Respeitável público! Por motivo de força maior, nosso espetáculo foi interrompido, mas vai continuar em seguida. D. Zeia encontrou seu filho Pedrinho, que apesar de ser um grande equilibrista, vai voltar para casa com sua mãe e estudar bastante. Depois, quando for grande, poderá escolher a profissão que quiser. Distinto público acreditamos que o encontro de uma mãe e um filho, que estava perdido, justifica plenamente a interrupção de qualquer espetáculo. Creio que estamos proco desculpados. Novamente com as senhoras e senhores, a dona de pulgas... Uh, as pulgas sumiram? (começam a coçar-se). Prezados senhores e senhoras... Como o momento é de alegria, nada mais justo do que apresentarmos agora os palhaços de nosso circo: Napaçura e Buscapé! (os palhaços apresentam-se).

MESTRE- Meus amigos, infelizmente o nosso espetáculo chega ao final. Mas não fiquemos tristes. Tudo terminou muito bem. D. Zeia está ali no camarote principal ao lado de seu filho, contente por tê-lo encontrado. Pedrinho limpo outra vez, vai voltar para casa e estudar bastante. Boa noite amigos, e não esqueçam: a desobediência faz acontecer cada coisa... A única maneira de não deixar que coisas assim aconteçam, é obedecer sempre! Boa noite!!!

(a banda toca a mesma marcha do início. todos os artistas do circo entram desfilando, cumprimentam o público, fazem acrobacias ou números de dança, enquanto
FECHA O PAU)

